

**INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE SEIS TRIBOS DE LAMIINAE (COLEOPTERA,
CERAMBYCIDAE) OCORRENTES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Priscilla R. Fonseca^{1,2} e Maria Helena M. Galileo¹ (orient.)

¹ Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; priscilla.fonseca@acad.pucrs.br; galileo@fzb.rs.gov.br

A família Cerambycidae é reconhecível pelos tarsos pseudotetrâmeros e pelas antenas geralmente alongadas. Apresenta grande diversidade em espécies; no Brasil, são conhecidas cerca de 4000 espécies das quais 484 estão registradas para o Rio Grande do Sul. Com objetivo de reunir toda informação pregressa e novos aportes com base nas coleções científicas, foi elaborado um programa de inventário das espécies que ocorrem nesse estado. Neste trabalho, abordamos a distribuição geográfica das tribos Calliini, Colobotheini, Compsosomatini, Desmiphorini, Falsamblesthiini e Hemilophini. Os dados foram obtidos através da literatura, catálogos e do acervo da coleção do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. As informações foram organizadas em planilha Excel com o nome das espécies que ocorrem no Rio Grande do Sul de acordo com cada autor. Para cada espécie citada, foram feitas buscas dos municípios de ocorrência. Os resultados preliminares obtidos somam para Calliini, oito espécies, das quais três são novos registros; para Colobotheini, 14 espécies, das quais cinco são novos registros; para Compsosomatini, 10 espécies, das quais quatro são novos registros; para Desmiphorini, 32 espécies, das quais 22 são novos registros; para Falsamblesthiini, quatro espécies, das quais uma é um novo registro; para Hemilophini, 27 espécies, das quais oito são novos registros no Rio Grande do Sul. A tribo Desmiphorini, dentre as estudadas, apresentou maior número de espécies ainda não citadas para o estado e Hemilophini o maior número de espécies já conhecidas no Rio Grande do Sul. Considerando as seis tribos abordadas, somam-se 95 espécies assinaladas no Rio Grande do Sul. Desse total, 43 espécies estão sendo registradas pela primeira vez no estado. Os resultados são promissores e incentivam a continuidade das pesquisas abrangendo outras tribos de Cerambycidae.

(Apoio: PROBIC-FAPERGS/MCN-FZBRS)